EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, em 29 de junho de 1924, filho de Américo Leal da Rosa e Hercilia Fernandes Leal, Pedro Américo Leal chegou ao Rio Grande do Sul em 1944, oriundo da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza, transferido pelo General Zenóbio da Costa.

Nos primeiros meses de 1944, conheceu sua esposa Cármen Maria Ibanez Leal na Rua da Praia, com quem noivou e casou em 1949. Declarado aspirante, foi classificado e serviu no 19º Batalhão de Caçadores, o Batalhão da Serra, transformado no 19º Regimento de Infantaria de São Leopoldo, sob o comando do então coronel Olímpio Mourão Filho, de quem se tornou amigo.

Sua vida caracterizou-se por constantes lutas em prol da ordem e da lei, que são apanágios da verdadeira democracia. Tendo sempre elevado conceito entre os seus colegas de farda, era o líder natural. Após ter cursado a Academia das Agulhas Negras nos anos de 1946, 1947 e 1948, foi servir no 19º Regimento de Infantaria como aspirante, frequentando, em Porto Alegre, o curso de Comunicações. Mais tarde, foi transferido como primeiro-tenente para a 1ª Companhia de Guardas e quartel general da 6ª Divisão de Infantaria, sob o comando do general Coroliano de Andrade, convidado para ajudante de ordens, já como capitão, do general Armando Cattani, comandante da infantaria divisionária da 6ª Divisão de Infantaria.

Foi classificado na 6ª Divisão de Infantaria, na qual ocupou o cargo de ajudante de ordens, por escolha do seu comandante, general de divisão Nestor Souto de Oliveira. Como capitão, foi cursar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, e, de lá, foi indicado pelo general de exército Odílio Bayma Diniz para o comando da 1ª Companhia de Guardas, tendo parte decisiva nos movimentos revolucionários durante o Movimento da Legalidade de 1961.

Indicado e escolhido instrutor chefe de infantaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPOR/PA), teve sua vida entrecortada pelos acontecimentos significativos de 1964, que convulsionou o país com a queda do presidente da república.

Posteriormente, dirigiu-se para o Rio de Janeiro, cursando a Escola de Psicologia Militar, frequentando o curso de Classificação de Pessoal, adicionando à sua vida civil esse título, pois já possuía o curso civil de Psicologia Militar da Pontifícia Universidade Católica, reunindo o cabedal suficiente para ser o primeiro ou um dos primeiros psicólogos civil e militar do país.

No período revolucionário, permaneceu em contato, durante anos, com os generais Alfredo Souto Malan e Golbery do Couto e Silva, de quem se tornou particular amigo, tendo, durante vários anos, mantido intensas ligações com eles, por meio de contínuas idas a Brasília, já como deputado.

Foi classificado no quartel general na 6ª Divisão de Infantaria sob o comando do general Muniz de Aragão, desempenhando as funções de oficial de motomecanização.

Logo depois, foi escolhido para o cargo de Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul do governo do coronel Walter Peracchi Barcelos, pelo então secretário de segurança Ibá Mesquita Ilha Moreira, uma vez que, já desde 1957, era professor da Academia de Polícia do Rio Grande do Sul e membro de sua congregação, tendo sido diretor da Escola de Polícia do Rio Grande e presidente da Cruz Vermelha gaúcha. Simultaneamente, desempenhava as funções equivalentes na própria Brigada Militar, onde era professor e instrutor de oficiais subalternos e superiores. Foi chefe de polícia do Rio Grande do Sul, cargo no qual teve destacada proeminência, realizando profundas transformações, tais como:

– a criação do plantão centralizado;

– as Circunscrições Regionais do Trânsito (Ciretrans);

– a construção do Instituto Médico Legal (IML);

– o término do Palácio da Polícia;

– a colocação da Escola de Polícia em prédio próprio;

– a criação do Grupamento de Operações Especiais (GOE), sendo o primeiro do mundo, precedendo aos Estados Unidos da América na criação da *Special Weapons And Tactics (SWAT)* por dois anos;

- criou os plantões de pronto socorro; e

- criou a conceituada União Gaúcha dos Policiais Civis (Ugapoci).

Agastado com os rumos da revolução, quando o comando das Forças Armadas deu orientação para a elaboração do Ato Institucional nº 5 (AI-5), afastou-se e foi para a reserva, tornando-se professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Foi eleito deputado estadual, cumprindo quatro legislaturas, de 1970 a 1986, correspondendo aos quatro mandatos. Nessa oportunidade, foi presidente de duas comissões e líder de governo, no governo de Jair Soares.

Mais tarde, após um período de discordância dos fatos que se avizinhavam, afastou‑se dos acontecimentos políticos, onde permaneceu até 1992, em silêncio.

Candidatou-se à vereança de Porto Alegre, onde exerceu por três mandatos as funções de vereador, sempre pelos partidos: Aliança Renovadora Nacional (Arena), Partido Democrático Social (PDS), Partido Progressista Reformador (PPR) e Partido Progressista (PP), jamais saindo, tendo o partido mudado de sigla.

Como vereador, criou e levantou a subestação do Corpo de Bombeiros junto à Prefeitura Municipal de Porto Alegre e colocou a 1ª Companhia do 9º Batalhão da Polícia Militar na Praça XV de Novembro, no Largo da Epatur. Simultaneamente, legislou sobre o Monumento ao Policial, o qual inaugurou.

Intermediou a compra e a localização do prédio de seis andares em frente ao Sport Club Internacional, destinado à Vigilância Sanitária, que constituía um grande anseio da secretaria da saúde do Município, em um antigo prédio da Caixa Econômica Federal.

Ao longo de sua vida, formou-se em diversas faculdades e exerceu diferentes cursos e profissões, dentre os quais:

– curso superior de Educação Física;

– curso de Psicologia;

– curso de mestrado em Psicologia Clínica;

– doutorado em Psicologia Clínica;

– livre docente em Psicologia;

– administrador;

– curso de Relações Públicas;

– publicitário;

– jornalista;

– radialista;

– oficial superior do Exército Brasileiro;

– diretor da Escola de Polícia Civil;

– professor da Academia de Polícia Militar; e

– professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

No ano de 2005, recebeu o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre pelos relevantes serviços prestados ao Município. Faleceu em 22 de agosto de 2016, aos 92 anos de idade.

Pela relevância de sua admirável vida pública e pelo trabalho realizado em prol da comunidade porto-alegrense, propomos denominar Avenida Pedro Américo Leal os logradouros públicos cadastrados conhecidos como Avenida Quatro Mil e Setenta e Um e Avenida Quatro Mil, Quinhentos e Trinta e Oito, localizados no Bairro Cristal.

Sala das Sessões, 20 de junho de 2018.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

VEREADOR CASSIÁ CARPES VEREADOR RICARDO GOMES

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Avenida Pedro Américo Leal os logradouros públicos cadastrados conhecidos como Avenida Quatro Mil e Setenta e Um e Avenida Quatro Mil, Quinhentos e Trinta e Oito, localizados no Bairro Cristal.**

**Art. 1º** Ficam denominados Avenida Pedro Américo Leal os logradouros públicos cadastrados conhecidos como Quatro Mil e Setenta e Um e Avenida Quatro Mil, Quinhentos e Trinta e Oito, localizados no Bairro Cristal, com base na Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Militar e político exemplar.

**Art. 2º**  Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/JGF